ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(x) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

FUTSAL FEMININO NOS JOGOS ESTUDANTIS DA PRIMAVERA EDIÇÃO 2019: MÚLTIPLOS OLHARES

Natally Müller da Silva (natallymullerdasilva@gmail.com)[1]

Natasha Sabrina dos Santos (natashasabrina18@outlook.com)[2]

Aline Melnyk (alinemelnyk@yahoo.com.br)[3]

Cláudio Jorge Guimarães (cjguima@hotmail.com)[4]

Resumo: Os Jogos Estudantis da Primavera – JEP's, são realizados na cidade de Ponta Grossa – Estado do Paraná, desde 1956 e tem se caracterizado como um dos maiores eventos poliesportivos em todo o estado. O presente estudo tem como objeto o futsal feminino neste evento e a intenção é analisar como as atletas mulheres são percebidas e como elas se sentem em praticar essa modalidade nos jogos em questão. Metodologicamente utilizou-se da aplicação de questionários para as atletas de uma das equipes participantes e para o público masculino que se fez presente na realização do jogo no evento. Os resultados apontam para um equilíbrio nos olhares com relação à participação feminina na prática do futsal, modalidade que apenas recentemente tem sido praticada pelas mulheres, e também, se percebia a questão de preconceito em relação à participação feminina neste esporte.

Palavras-chave: Futsal. Mulheres no esporte. Jogos Estudantis da Primavera.

[1] Coautora, acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física, UEPG, natallymullerdasilva@gmail.com.

[2] Coautora, acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física, UEPG, natashasabrina18@outlook.com.

[3] Coautora, Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas, UEPG, alinemelnyk@yahoo.com.br.

[4] Coordenador, UEPG, Educação Física, cjguima@hotmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa – PR: história, memória, esportes e sociedade 1ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e participantes dos JEPs: alunos atletas, técnicos, diretores de escolas, professores de EF e torcedores.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo trata-se de um recorte referente ao projeto de extensão desenvolvido no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que tem como objetivo de estudo os Jogos Estudantis da Primavera do ano de 2019.

O projeto de extensão do qual este estudo faz parte, tem por finalidade recuperar a memória histórica dos Jogos Estudantis da Primavera, realizados na cidade de Ponta Grossa desde o ano de 1956, considerado como o maior evento poliesportivo do Estado do Paraná e um dos mais antigos do Brasil que acontece de forma ininterrupta.

No que se refere à participação feminina em modalidades como o futebol, seja o de campo, seja o futsal, o que se tem em termos históricos é a exclusão das mulheres dessas práticas por meio de legislações específicas, proibindo a participação feminina nas modalidades. Para tanto foi construído uma narrativa para justificar tal exclusão.

Nesse sentido tem-se a legislação, por meio do Decreto-Lei Nº 3.199, de 14 de abril de 1941, pela qual se estabeleceu a organização do desporto no Brasil, mas que em seu Artigo 54, dizia que: "Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país". (BRASIL, 2020).

O referido Artigo 54 não especificava quais seriam essas práticas, deixando uma espécie de vácuo em termos de proibição. Outro documento, apontado em termos de instrução para a regulamentação sobre o fato de que seria proibido à prática feminina, têm-se com a aprovação na reunião do Conselho Nacional do Desporto, realizada em 2 de setembro de 1941 que normatizaria o que deveria ser praticado e o que estava, a partir de então, interditado às

mulheres. A Ata referente à reunião do CND, em sua quarta sessão ordinária, aprovou a deliberação sobre a participação das mulheres em determinadas práticas, mas que não se tem notícia de sua ampla divulgação entre as entidades esportivas.

Em reunião em 25 de março de 1983 o CND aprovou o texto que estabelecia as regras para o futebol feminino no Brasil. A Folha noticiou a novidade alguns dias depois, publicando a definição sobre o peso da bola, a duração das partidas e a proibição da troca de camisas. No dia 29 de março, no entanto, a Folha, Estado e Gazeta publicaram uma entrevista de Montagna, na qual ele esclarecia certas minúcias com o objetivo, segundo ele, de evitar qualquer 'confusão' com um fato importante: o profissionalismo para as mulheres não estava regulamentado.

A partir dessa deliberação a mulher passou a se inserir nas práticas esportivas até então interditadas por diferentes narrativas. O futsal feminino passou a despontar em diferentes contextos e a ser inserido em eventos como os Jogos Estudantis da Primavera, realizados na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná. Mesmo com o evento tendo sido criado em 1956, com a participação feminina em modalidades como vôlei e basquete, a participação feminina no futsal, após as deliberações do CND, passou a acontecer somente a partir do ano de 1995, tornando-se desde então modalidade integrante neste evento.

Nesse sentido, cabe aqui falar um pouco sobre a história do futsal feminino, onde e quando ocorreu os primeiros jogos em que ano as mulheres puderam jogar como foi essa batalha por um espaço e como tema principal fazer alguns questionamentos de forma saudável sobre como as mulheres se veem e são vistas, dentro do futsal nos Jogos Estudantis da Primavera (JEPS) de 2019, analisando os dois lados, quem pratica e quem é plateia, sendo assim mostrar a importância de falar sobre o assunto.

No decorrer da história, as mulheres foram conquistando seu espaço na sociedade, seus direitos, sendo um deles de praticar o futsal. Com isso, pela dedicação das mulheres em conquistar seu lugar no esporte, a visão que se tinha que determinados esportes era somente para homem, finalmente foi quebrada. (COSTA *et al*., 2018).

Entretanto, ainda existem algumas dificuldades que as praticantes apresentam, seja com relação ao preconceito, estereótipos ou estrutura familiar.

> [...] as atletas do futsal referiram a falta de apoio familiar, pelo preconceito dos pais em relação à prática de um esporte considerado masculinizante […]. Aqui, o preconceito é de gênero, pois existe uma opinião formada na sociedade em geral (um estereótipo), reforçada pelas próprias famílias, de que as mulheres que praticam

> futsal são "machonas" e pouco "femininas". Com respeito às principais dificuldades encontradas para a prática do esporte, houve quase unanimidade de todas as atletas sobre a falta de apoio da universidade, tanto técnico (treinamento adequado, suporte profissional, material, horários compatíveis) como financeiro (fornecimento de bolsas de estudo, participação em campeonatos) para com as participantes, ficando claro o conflito de interesses e a comparação com outras universidades, onde o apoio é maior […]. (HILLEBRAND, GROSSI, MORAES, 2008, p. 427-428).

Diante disso, de acordo com Hillebrand, Grossi e Moraes (2008) ficou claro que existe uma opinião formada na sociedade em geral e reforçada pelas próprias famílias, de que as mulheres que praticam futsal são "machonas" e pouco "femininas". No âmbito do trabalho, manifestou-se em menos oportunidades de patrocínio em relação aos homens jogadores deste esporte.

Pensando mais precisamente nos Jogos Estudantis da Primavera (JEPS), a participação feminina ocorreu pela primeira vez no ano de 1956, não havendo ainda a modalidade de futsal feminino, porém a inclusão feminina em outras modalidades foi à porta de entrada para que posteriormente houvesse a inserção nos demais esportes.

Dessa maneira, o presente estudo pretende responder à seguinte questão problema: Como se veem e como são vistas as mulheres na modalidade de futsal nos Jogos da Primavera 2019?

OBJETIVOS

Apresentar como as mulheres se veem e como elas são vistas durante a partida da modalidade de futsal feminino nos Jogos da Estudantis da Primavera no ano de 2019.

METODOLOGIA

Foi empregada a metodologia qualitativa e a utilização de questionários como instrumento de pesquisa. A amostra foi composta por quatro atletas de futsal da equipe de Bacharelado em Educação Física e cinco torcedores que assistiam a partida.

As atletas foram escolhidas por serem maiores de idade e por já terem maior vivência em quadra. Para a escolha do público foi utilizando o critério de serem torcedores do sexo masculino que foram escolhidos aleatoriamente.

O intuito era perceber a diferença entre os pontos de vista de ambos os grupos. Sendo assim, foram formuladas cinco questões semelhantes que foram apenas reformuladas para a

aplicação nos dois grupos, para as atletas visava a participação das mesmas no esporte e para o público como eles compreendiam a participação de mulheres no futsal.

RESULTADOS

A partir da análise dos questionários verifica-se que há uma divisão entre ambos os grupos, 50% aponta que já não há mais tanto preconceito, e os outros 50% afirma que o preconceito que ainda se tem, é apenas por conta da falta de mais mulheres dentro do futsal nos jogos da primavera, e em demais competições.

As atletas justificam que a maior causa do preconceito no futsal é pelo fato deste esporte ser um esporte considerado masculinizado, e com pouca adesão de mais mulheres comparadas ao público masculino. Argumentam dizendo que quanto mais mulheres adentrarem nesse campo, mais serão aceitas, e menor será o preconceito.

Já o público a partir da presente análise, apresenta opiniões positivas ou com críticas construtivas, dissertando que as mulheres devem praticar os esportes que preferirem, e não veem preconceito nisso, acrescentam também que há um desinteresse de algumas mulheres em relação ao futsal e isso acaba não causando um efeito positivo para o futsal feminino, visto que se a maioria se importasse mais, talvez o preconceito fosse mínimo. Alguns afirmaram ainda que é absurdo nos tempos de hoje que ainda haver preconceitos e julgamentos considerando aspectos físicos ou vestimentas.

Analisando os dois grupos e considerando a delimitação proposta no presente estudo, percebe-se que a maioria acredita no futsal feminino, e que tem uma visão positiva com relação as atletas, verificou-se críticas construtivas para que haja mais mulheres nesse campo, visto que a visão de um esporte masculinizado está, segundo elas diminuindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo apresentar como as mulheres se veem e como elas são vistas durante a partida da modalidade de futsal nos Jogos da Primavera 2019, considerando a importância em entender a visão das praticantes, bem como do público.

Os resultados apontam para um equilíbrio nos olhares no que se refere à participação feminina na prática de uma modalidade que apenas recentemente tem sido praticada pelas mulheres, onde se percebia a questão de preconceito em relação à participação feminina.

Se faz necessário ainda acompanhar, nas próximas edições dos Jogos Estudantis da Primavera, a participação de equipes femininas no futsal e buscar a ampliação das amostras para uma melhor percepção dos múltiplos olhares sobre essa modalidade, principalmente a partir dos olhares masculinos da comunidade envolvente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F., GUIMARÃES, C. J. **Jogos estudantis da primavera.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

BRASIL. Decreto Lei 3.199 de 14 de abril de 1941. **Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm. Acesso em 12 de set. 2020.

COSTA, J. E. *et al.*, A mulher em quadra: Evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, 2018, p. 694-702.

HILLEBRAND, M. D., GROSSI, P. K., MORAES, J. F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico,** Rio Grande do Sul. v. 39, n. 4, 2008, p. 425-430.